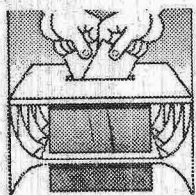


Executiva do PMDB fica na sugestão

Dirigentes do partido apenas recomendam apoio a Lula, mas rejeitam candidatura Collor

FLAMARION MOSSRI



BRASÍLIA — A Comissão Executiva Nacional do PMDB decidiu ontem recusar “cabalmente qualquer cogitação” relativa à candidatura de Fernando Collor de Mello, condenou “a neutralidade e a omissão, que só servem ao conservadorismo”, mas não definiu claramente o apoio do partido à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva. A Executiva, preocupada em não esfacelar o já dividido partido, aprovou um texto em que apenas recomenda que o voto dos peemedebistas seja dado a Lula.

A decisão foi tomada por unanimidade, obtendo assim o apoio dos autodenominados “progressistas”, ligados ao ex-candidato a vice-presidente, Waldir Pires, e dos seguidores de Ulysses Guimarães, que, licenciado da presidência do PMDB, não foi à reunião. A Executiva desconsiderou a posição dos governadores Orestes Quércia (SP), Álvaro Dias (PR), Newton Cardoso (MG) e Nilo Coelho (BA), que defenderam tanto a consulta aos diretórios regionais quanto ao diretório nacional do partido. O líder do PMDB na Câmara, Íbsen Pinheiro, queria submeter aos governadores a nota aprovada pela Executiva, mas não teve sucesso.

A reação de Newton Cardoso foi imediata: divulgou nota fiscal de “repúdio a decisões de cúpula”, que apenas “desservem ao partido” e “contemplam uns poucos órfãos de voto e de convicção”. O governador de Minas não vê sentido em recomendar apoio a uma candidatura que não se insere no ideário do PMDB, construído “com tanto sacrifício durante 30 anos de luta contra os extremismos agora revividos”. Segundo



Aldori Silva/AE

Executiva ameniza o prometido apoio ao candidato petista: nota aprovada por unanimidade

Newton, “as decisões apressadas, que se desmoralizam pela própria ausência de consenso, acabam se transformando em manifestações tímidas, num momento delicado da vida nacional, que reclama atitudes objetivas e corajosas”.

SEM CONSENSO

Consultados nos últimos dias pelos dirigentes partidários, apenas três governadores manifestaram apoio a Lula — Miguel Arraes (PE), Moreira Franco (RJ) e Max Mauro (ES). A exceção de mais três — Pedro Simon (RS), Pedro Ivo (SC) e Henrique Santillo (G) —, que preferiram guardar sua opinião, todos os outros governadores se disseram contrários à adesão a Lula.

Ao evitar o apoio formal a Lula, a Executiva Nacional do PMDB assegurou a unanimidade na decisão. O apoio ganharia por 8 a 7 ou haveria empate. A redação conciliadora pode evitar um racha de grandes proporções, mas é inevitável vários

peemedebistas desconhecere a posição da Executiva e apoiem Collor. Mesmo assim, os progressistas estavam satisfeitos com a rejeição explícita a Collor e com a possibilidade de aderirem à campanha de Lula. O presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, admitiu que será muito difícil a mobilização das bases do partido em favor de Lula. “Nem pela candidatura do dr. Ulysses o pessoal se mobilizou”, argumentou.

A NOTA

A nota aprovada pela Executiva Nacional do PMDB tem quatro parágrafos, introduzidos por uma referência ao “sentimento partidário” e à coerência que tem “com as lutas históricas do partido contra a opressão”. A Executiva “reafirma a certeza do papel decisivo que o PMDB desempenhará na consolidação democrática e no inexorável processo de transformação profunda das injustas estruturas sociais e econômicas do País”.

Os dirigentes deixam claro que “o PMDB não pode sustentar a neutralidade e a omissão, que só servem ao conservadorismo”, e “recusa cabalmente qualquer cogitação relativa à candidatura” de Collor de Mello, “que se tornou veículo e receptáculo do que há de mais reacionário no País para o continuísmo das desigualdades sociais resultantes de um modelo econômico antipopular e antinacional”.

A Executiva “reconhece o problema” que a candidatura de Lula “surge para o segundo turno com as afinidades” que sempre aproximaram o PMDB dos partidos da Frente Brasil Popular, “por cima de divergências ideológicas, programáticas e de métodos”, o que recomenda que a ela seja dado o voto dos peemedebistas. Encerrando a nota, o PMDB “reconhece a necessidade de manter permanentes entendimentos com os demais segmentos progressistas e democráticos”.